

Governo de SP espera concluir venda da Sabesp em um mês

Privatização **Maior oferta do ano**

Governo de SP espera concluir venda da Sabesp em 22 de julho

Pelo preço da ação estabelecido como referência, governo diz que oferta pode movimentar até R\$ 15,9 bilhões

O esperado prospecto da oferta de ações que vai privatizar a Sabesp, maior operação na Bolsa prevista para este ano no País, foi divulgado ontem à noite. A operação terá um lote-base que prevê a venda de 191.713.044 ações, que poderá ser aumentado em um lote adicional de mais 28.756.956 ações em caso de forte demanda. O governo de São Paulo espera concluir a operação em 22 de julho.

O preço da ação da Sabesp usado como referência foi de R\$ 72,06, abaixo do valor de fechamento de ontem, de R\$ 75,05. Pelo preço estabelecido como referência, a Sabesp informa que a oferta pode movimentar R\$ 13,815 bilhões considerando o lote-base e, somado ao lote

suplementar de R\$ 2,07 bilhões, atingir até 15,88 bilhões.

É a maior oferta de ações do ano na B3, e uma das maiores em curso no mundo. No Brasil, é a maior do mercado desde a operação que privatizou a Eletrobras, que movimentou R\$ 34 bilhões, em julho de 2021. Mas, diferentemente da operação da Eletrobras, a Sabesp terá a figura do investidor de referência, que será escolhido em momento separado da oferta para o varejo.

A primeira etapa do processo de bookbuilding (no qual os investidores indicam a quantidade de papéis que desejam comprar e a que preço) começa em 1.º de julho, enquanto a divulgação do investidor de referência está previsto para o dia 16. O período de reservas de ações vai de 1.º de julho a 15 de julho. O encerramento do processo de bookbuilding será em 18 de julho. A liquidação da operação está prevista para 22 de julho.

O investidor de referência

“O aumento da severidade das condições climáticas no futuro poderá afetar significativamente o volume de água disponível para captação, tratamento e abastecimento, em termos de qualidade ou quantidade”

Trecho do prospecto da oferta de ações para privatização da Sabesp

ficará com 15% da Sabesp e não poderá se desfazer de suas ações até 2029, além de não poder investir em áreas em ou-

tros locais que concorram com a Sabesp. Por ora, a disputa estaria entre a Aegea e a Equatorial, segundo pessoas que acompanham as negociações. Grupos como Votorantim, Cosan e a gestora IG4 desistiram de participar.

A oferta da Sabesp será totalmente secundária, ou seja, só terá a venda de papéis que estão com o governo paulista. Atualmente, o Estado tem 50,3% da empresa de saneamento, porcentual que deve cair para 18%. Inicialmente se pensou em fazer uma oferta primária, com a Sabesp captando recursos para reforçar o caixa, mas, com as condições desafiadoras do mercado, por ora essa estratégia ficou de lado.

OFERTA AO MERCADO. A secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil) de São Paulo, Natália Resende, afirmou que, além dos 15% das ações que ficarão para o investidor de referência da Sabesp, o modelo de privatização da companhia terá 17% das ações ofertadas ao mercado.

A operação de privatização prevê ainda a criação de fundos de investimento específicos – o FIA-Sabesp, semelhante a carteiras já usadas em outras grandes ofertas de privatização no passado. Os fundos terão de investir,

no mínimo, 95% do patrimônio em ações da Sabesp. Podem aderir ao fundo pessoas físicas, aposentados e funcionários da Sabesp. Esses fundos vão permitir investimento mínimo de R\$ 1 e máximo de R\$ 1 milhão por investidor, segundo o prospecto.

A oferta de privatização da Sabesp envolve 12 bancos, com cinco deles (BTG Pactual, UBS-BB, Bank of America, Itaú e Itaú) como coordenadores líderes. Na próxima semana, executivos das instituições envolvidas na coordenação da oferta, assim como o governador Tarcísio de Freitas, estarão conversando com investidores no exterior e no Brasil.

FATORES DE RISCO. Entre os fatores de risco, a empresa destacou aspectos ambientais. Condições climáticas e mudanças extremas relacionadas ao clima podem afetar significativamente os negócios, a condição financeira ou resultados operacionais da companhia, segundo o prospecto. “O aumento da severidade das condições climáticas no futuro poderá afetar significativamente o volume de água disponível para captação, tratamento e abastecimento, em termos de qualidade ou quantidade”, diz o documento. ● **ALTAMIRO SILVA JUNIOR, ELISA GALIMON, NATÁLIA RESENDE DE SOUZA e CYNTHIA DECLICHT**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios Caderno: B Pagina: 4